

UMA DÉCADA DEPOIS: RESPOSTA DA VARIAÇÃO INTRAESPECÍFICA EM PEIXES DE RIACHOS ESPECIALISTAS E GENERALISTAS

Luíza Prado de Paula¹
Jaqueline O. Zeni²

RESUMO

Os riachos correspondem a corpos d'água altamente dependentes do ambiente terrestre circundante para a manutenção da estrutura física e fauna aquática. Portanto, alterações das paisagens naturais e/ou substituição de culturas agrícolas, provocada por ações antrópicas, tem capacidade de alterar características comportamentais, fisiológicas e/ou morfológicas dos organismos e interferir nas populações. Nesse contexto, a variação intraespecífica é uma importante métrica para avaliar respostas adaptativas de espécies frente a mudanças ambientais. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta da variação intraespecífica morfológica de peixes generalistas e especialistas em uma década (2003 e 2013). O estudo foi realizado no Noroeste do estado de São Paulo, nas bacias São José dos Dourados e Turvo-Grande, onde há intenso uso antrópico e substituição de pastagens por cana-de-açúcar. Riachos amostrados em 2003 foram reamostrados em 2013 usando o mesmo protocolo para a coleta da ictiofauna. Foram selecionadas espécies generalistas e especialistas relacionadas ao uso de habitat e dieta, sendo *Astyanax lacustris*, *Knodus moenkhausii* e *Poecilia reticulata* classificadas como generalistas e *Oligosarcus pintoii*, *Hypostomus ancistroides* e *Aspidoras fuscoguttatus*, especialistas. Quinze atributos ecomorfológicos, foram obtidos de 50 indivíduos de cada espécie, em 2003 e 2013. Para testar a mudança da variação intraespecífica, uma análise de dispersão (BETADISPER, distância euclidiana) foi construída para cada espécie. *A. lacustris*, *K. moenkhausii* e *O. pintoii* aumentaram significativamente a variação intraespecífica entre 2003 e 2013, enquanto *H. ancistroides* e *A. fuscoguttatus* apresentaram tendência à redução da variação intraespecífica. *P. reticulata* foi a espécie que não apresentou mudança na variação. Padrões contrastantes foram observados entre espécies associadas à coluna d'água e ao substrato com aumento e redução da variação, respectivamente. Tal padrão pode estar relacionado à progressão do assoreamento, que apesar de afetar também a coluna d'água, reduz

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, luiza.2141870@discente.uemg.br;

² Professor orientador: Dra, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, jaqueline.zeni@uemg.br.

primeiramente e mais fortemente o habitat disponível para as espécies bentônicas ao soterrar substratos rochosos.

Palavras-chave: Ecomorfologia, Escala Temporal, Nectônico, Bentônico, Assoreamento.